

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

KLEYANE LEMOS

**PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR (APH) MÓVEL DE EMERGÊNCIA EM VÍTIMAS DE TRAUMA**

SANTA INÊS

2023

KLEYANE LEMOS

**PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR (APH) MÓVEL DE EMERGÊNCIA EM VÍTIMAS DE TRAUMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Dalvany Silva Carneiro.

SANTA INÊS

2023

KLEYANE LEMOS

**PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR (APH) MÓVEL DE EMERGÊNCIA EM VÍTIMAS DE TRAUMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Santa Luzia, como
parte dos requisitos para a obtenção do título de
graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Maria R. Lemos, por sempre me mostrar os caminhos certos, pela dedicação e esforço, que sempre me ofereceu os melhores ensinamentos e princípios da vida.

Agradeço imensamente ao meu melhor amigo e irmão Kleyson Lemos, pelo apoio que sempre me deu durante toda a vida, pelos ensinamentos e sempre me motivando para alcançar minhas metas e todos os dias mostrando o quanto eu sou capaz.

Agradeço ao meu tio Juvenil R. Lemos e minha madrinha Maria Ducarmo Lemos por sempre oferecer o melhor caminho, por sempre me ajudar e nunca medindo esforços para minha formação.

Agradeço a minha tia Joanny Andreia Dos S. Lemos e minha prima Andreia Beatriz Dos S. Lemos, que me apoiaram ao longo desse caminho.

A minha avó e meu avô maternos Norinda Lemos e Nemesio Ribeiro que foram a peça fundamental para meu crescimento, educação, por estarem comigo durante minha infância, adolescência e fase adulta.

A minha professora Maria Helena, pelo estímulo, motivação, e por ser tão humana comigo durante este percurso na graduação.

As minhas amigas e discentes, que se dispuseram em compartilhar e acrescentar seus conhecimentos contribuindo para minha formação acadêmica, Lais Hellen, Enayle Victoria e Niviane Costa que me acolheu desde o momento que decidimos percorrer esse caminho juntas.

A todos os meus professores da graduação em especial a Gracilene Oliveira, Aparecida e Naiane Georgia e Thiessa Maramaldo pelos ensinamentos que se tornaram especiais ao longo da minha formação.

A professora e orientadora deste trabalho, Dalvany Carneiro, pela paciência, orientação e pelo estímulo transmitido durante o trabalho.

Por fim, e não menos importante, agradeço a mim por essa escolha que de fato mudou minha vida e forma como eu a enxergava, por ter me dedicado todos os dias e oferecendo o melhor de mim. Por ter aguentado firme todas as dificuldades que encontrei ao caminho.

"A verdadeira medida de uma sociedade é como ela trata seus membros mais vulneráveis."
- Mahatma Gandhi.

LEMOS, Kleyane. Prática assistencial do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de emergência em vítimas de trauma com fraturas de membros. 2023. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2023.

RESUMO

Este trabalho descreve a atuação do enfermeiro em atendimento pré-hospitalar (APH) móvel no tratamento e manejo de vítimas de trauma. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada com base em dados de fontes online e bibliografias relevantes na área. A metodologia empregada foi de pesquisa descritiva-qualitativa, com métodos de revisão da literatura. Os resultados destacam a importância do trabalho dos enfermeiros especialistas em urgência e emergência nesse contexto, bem como a necessidade de uma capacitação contínua e de protocolos mais padronizados para garantir a efetividade do serviço. Identificou-se uma variação significativa nas práticas adotadas pelos profissionais, o que sugere a necessidade de investimentos em treinamentos mais frequentes e maior padronização das técnicas utilizadas. Conclui-se que a atuação do enfermeiro em APH móvel é fundamental para garantir a qualidade do atendimento em emergências e urgência, e que novas pesquisas devem ser desenvolvidas para aprimorar ainda mais as práticas adotadas pelos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem. Atendimento Pré-Hospitalar. Vítimas Fraturadas. Urgência e Emergência. Capacitação.

LEMOS, Kleyane. Prática assistencial do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de emergência em vítimas de trauma com fraturas de membros. 2023. 26 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2023.

ABSTRACT

This study aims to describe the role of the nurse in mobile prehospital care (MPHC) in the treatment and management of fracture victims. For this purpose, a bibliographic research was conducted based on online sources and relevant bibliographies in the field. The methodology employed was descriptive-qualitative research, using literature review methods. The obtained results showed the importance of the work of nurses specialized in emergency care in this context, as well as the need for continuous training and more standardized protocols to ensure the effectiveness of the service. In addition, a significant variation in the practices adopted by professionals was identified, which suggests the need for increased investment in training and greater standardization of techniques used. It is concluded that the role of the nurse in MPHC is fundamental to ensuring the quality of care in emergency and urgent situations, and that further research should be developed to further improve the practices adopted by professionals. The keywords for this work are: nursing, prehospital care, fracture victims, emergency and urgency, training.

Keywords: Nursing. Prehospital Care. Fracture Victims. Emergency and Urgency. Training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVO	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4	METODOLOGIA	17
4.1	TIPO DE ESTUDO	17
4.2	PERÍODO E LOCAL DO ESTUDO.....	17
4.3	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	17
4.4	AMOSTRAGEM	17
4.5	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	18
4.6	INCLUSÃO	18
4.7	NÃO INCLUSÃO	18
4.8	COLETAS DE DADOS.....	18
4.9	ANÁLISES DE DADOS	18
4.10	ASPECTOS ÉTICOS	19
4.11	RISCOS	19
4.12	BENEFÍCIOS	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1	O PAPEL DO ENFERMEIRO NO APH MÓVEL.....	27
5.2	A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRIMÁRIO EM APH MÓVEL.....	28
5.3	OS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO CORRETA DE TÉCNICAS DE ESTABILIZAÇÃO	29
6	CONCLUSÃO	31
7	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A constante evolução da sociedade nos traz diariamente grandes desafios a serem enfrentados, compreendidos e por vezes resolvidos. E mesmo com tantos recursos que não são disponibilizados ainda nos vemos enfrentando situações já saturadas e que poderiam ser facilmente resolvidas. Bem como a superlotação no sistema de urgência e emergência, para minimizar essa situação se fez necessários a criação de um sistema de atendimento de urgência e emergência fora o âmbito hospitalar, devido ao crescente aumento no número de atendimentos de emergência no país, gerados pelos acidentes de trânsito, violência, acidentes de trabalho, entre outros (BRASIL, 2013).

Embora pareça a solução do problema da superlotação dos hospitais, os serviços de atendimento pré-hospitalar (APH) também possuem problemáticas em sua execução bem como a falta de capacitação da equipe para o manejo e o tratamento dos pacientes como também a falta de materiais adequados para a realização de muitos procedimentos.

Dados expostos certificam que apesar do atendimento pré-hospitalar (APH móvel) ter se tornado o recurso de meio prontidão a sociedade, uma vez que se trata de um atendimento de emergência, ainda sim pode se observar a fragilidade no conhecimento da equipe de saúde a respeito das técnicas de estabilização de membros fraturados, tratamentos de fraturas expostas, entre outros (CRUZ, 2014).

Vale ressaltar que o enfermeiro está inserido na equipe de atendimento pré-hospitalar pois é responsável pela promoção, prevenção e recuperação em saúde.

O enfermeiro tem um papel de suma importância e responsabilidades por atuar na assistência às vítimas graves, gerenciar a equipe e os insumos além de educação a população. Com isso demonstra a importância do enfermeiro diante de medidas resolutivas e essenciais na assistência da saúde. É evidenciado pelo contato direto desempenhado ao paciente e pelo acolhimento realizado na consulta de enfermagem (LACERDA, 2014).

O atendimento pré-hospitalar, seja móvel, seja fixo, tem como premissa o fato de que, dependendo do suporte imediato oferecido à vítima, lesões e traumas podem ser tratados sem gerar sequelas significativas.

O APH tem sido objeto de atenção da sociedade como um todo, como se pode perceber através da mídia e, particularmente junto aos profissionais envolvidos nesse tipo de atendimento. Também os órgãos governamentais têm se preocupado em organizar melhor esse tipo de atenção à saúde.

De acordo com estudo realizado por Silva e Souza (2021), a conscientização sobre a importância do uso de equipamentos de proteção em acidentes automobilísticos é fundamental para a prevenção de lesões graves.

Entretanto, diante das diversidades encontradas pelos profissionais na assistência do paciente de trauma, é imprescindível a adoção de medidas assistenciais que promovem o bem-estar da vítima e um bom prognóstico. Isso seria possível através do dimensionamento pessoal de enfermagem, assistência qualificada, decisão em tempo hábil e boa administração de recursos materiais.

Para um resultado eficaz exige bastante conhecimento e capacidade para lidar imprevistos, é fundamental dar novas oportunidades para uma nova linha de produção de cuidados em enfermagem, que necessita de investimentos por parte dos profissionais para oferecer assistência eficiente no âmbito pré-hospitalar e aos princípios de integralidade (BROCA E FERREIRA, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aponta que, em 2030, serão 2,4 milhões de pessoas mortas por acidente de trânsito. Os dados ainda mostram que, em países com rendimentos baixos ou médios, onde não há investimentos voltados para segurança nas vias públicas, os números podem ser ainda mais estonteantes, a exemplo disso, o Brasil (OMS, 2018).

Muitos acidentes estão relacionados ao uso de álcool e excesso de velocidade, estudos retratam que a gravidade do trauma e das lesões são decorrentes a esses eventos.

Com bases em artigos o enfermeiro é um participante ativo sendo responsável pelo atendimento prestado às vítimas, em diferentes ambientes, como em outras especializações, são exigidas características gerais. Como objetivo final, o enfermeiro tem que se mostrar primordial e deve manter o autocontrole, calmo na abordagem por isso a importância de conhecimentos teóricos e práticos que são de grande valia para atuação mais segura e rápida (TAVEIRA, 2011).

Assim, diante da relevância do tema abordado neste trabalho utilizou-se a metodologia de pesquisa descritiva-qualitativa. Com o objetivo de descrever a atuação do enfermeiro em Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH móvel) que desempenha

um papel fundamental na assistência às vítimas de emergências e situações críticas fora do ambiente hospitalar. A principal responsabilidade do enfermeiro nesse contexto é fornecer cuidados especializados, avaliar a situação da vítima e tomar decisões críticas para estabilizar e garantir o bem-estar do paciente até sua chegada ao hospital.

Esse trabalho visa contribuir para aprimorar a qualidade dos cuidados de emergência, aumentar a segurança dos pacientes e dos profissionais envolvidos, e melhorar a eficácia das equipes de atendimento pré-hospitalar (APH móvel).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Descrever a atuação do enfermeiro em APH móvel, ressaltando as técnicas mais importantes no tratamento e manejo das vítimas.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o papel da enfermagem no APH móvel;
- Indicar a importância do atendimento primário;
- Descrever as técnicas utilizadas na estabilização de pacientes

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O número de acidentes de trânsito tem crescido cada dia mais, alcançado marcas cada vez maiores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), "3,5 mil pessoas morrem por dia em acidentes de trânsito em todo mundo, e cerca de 1,3 milhões desses acidentes poderiam ser evitados anualmente" (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2021).

Sabe-se também que esse serviço não se restringe a atender somente a acidentes de trânsito, como também engloba atos resultantes de violência urbana como vítimas de agressões físicas, vítimas de disparos com arma de fogo.

Os sistemas de Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel no Brasil se organiza na rede pública e privada. Segundo a legislação brasileira, o atendimento pré-hospitalar é de responsabilidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192) e dos Corpos de Bombeiros Militares (CBMs) de cada estado, e em ambas as equipes o enfermeiro é um profissional responsável (BRASIL, 2019).

De acordo com Taveira *et al* (2021), o enfermeiro integra a equipe do Suporte Avançado de Vida (SAV) do SAMU, juntamente com um profissional médico como chefe da equipe e um motorista.

Segundo a pesquisa de Oliveira *et al.* (2021), o serviço de atendimento pré-hospitalar no Brasil teve suas primeiras aparições no ano de 1893, na cidade do Rio de Janeiro, que naquela época era a capital do país. O que de fato motivou os primeiros passos desse sistema no país foi a lei que pretendia estabelecer o socorro médico de urgência nas vias públicas.

De acordo com a pesquisa de Souza *et al.* (2019), as primeiras equipes de socorristas no Brasil foram formadas pelo Corpo de Bombeiros em 1899 e utilizavam ambulâncias de tração animal para transportar os pacientes.

Ibiapino *et al.* (2017) destacam que o SAMU-192 tem como objetivo proporcionar um atendimento rápido e eficiente a pessoas em situação de urgência ou emergência, sendo essencial uma avaliação e abordagem apropriada aliada a uma estrutura capaz de atender às necessidades do paciente e minimizar os danos causados. Nesse sentido, os sistemas de atendimento pré-hospitalar devem estar organizados de forma a permitir o direcionamento adequado da assistência prestada.

O que de fato pode se tornar um problema para a execução desse serviço de forma eficaz é por vezes a falta de materiais e equipamentos apropriados para a

realização de determinados procedimentos, também podemos citar a falta de capacitação para um atendimento diferenciado, tais como a falta de técnicas em ações protocoladas.

Conforme Marques (2017), o atendimento adequado às vítimas de trauma pode ter um impacto positivo na redução de sequelas e até mesmo na sobrevivência do paciente. Nesse contexto, é papel do enfermeiro prestar cuidados intensivos aos pacientes mais graves.

De acordo com Amaral *et al.* (2021), os primeiros minutos após o trauma são fundamentais para a sobrevivência e o prognóstico dos pacientes.

Sob o mesmo ponto de vista, Corrêa *et al.* (2020), descrevem o cenário dos serviços de urgência e emergência em seu estudo sobre o acolhimento de enfermagem à pessoa vítima de acidente. Segundo os autores, as deficiências institucionais, como a superlotação das salas de emergência, a falta de condições de trabalho, leitos, materiais e profissionais, prejudicam a qualidade da assistência prestada ao usuário do sistema de saúde. Tais fatores podem impactar negativamente no atendimento às vítimas de trauma e afetar a efetividade das intervenções realizadas pelos profissionais de saúde.

Segundo os autores, “o ambiente de cuidado das emergências hospitalares requer um acolhimento qualificado, que assegure humanização no atendimento” (CORRÊA *et al.*, 2020, p. 2).

De acordo com Oliveira (2018), é fundamental que o cuidado às vítimas traumatológicas seja realizado de forma eficiente e humanizada. Diante disso, o profissional de enfermagem torna-se protagonista do cuidado. Segundo o autor o cuidado de enfermagem ainda está focado na patologia, em detrimento da humanização. Por isso, deve-se fornecer subsídios para melhoria do sistema de saúde e emergência, que priorizem o cuidado holístico, que visa o paciente como um todo. Assim, a assistência de enfermagem se torna mais eficaz e integrativa.

Percebeu-se, através da pesquisa realizada por Santos *et al.* (2013), que ainda existem deficiências no sistema institucional de emergência, como a superlotação, falta de condições de trabalho aos profissionais de enfermagem, falta de leitos, materiais e até mesmo de profissionais.

Isso significa dizer que o dimensionamento de pessoal de enfermagem é uma ferramenta que deve ser empregada, a fim de possibilitar a segurança do paciente e solucionar as dificuldades encontradas diante do cenário da urgência e emergência.

Ao paciente politraumatizado devem ser desempenhados cuidados específicos e intensivos que vão influenciar diretamente na recuperação e reabilitação desse paciente (Fabíola *et al.* 2018).

Silva *et al* (2016) afirmam que o dimensionamento de pessoal de enfermagem é um processo complexo e em constante evolução, que demanda do enfermeiro uma postura reflexiva e crítica, além da análise de diferentes contextos e situações. Quanto ao atendimento prestado ao paciente de trauma, percebeu-se a falta de dimensionamento de pessoal diante das equipes desempenhadas a tratar o paciente.

É preciso ver o outro na sua totalidade e não como mero usuário do sistema de saúde. A humanização corrobora para este estudo na medida em que ela capacita o profissional a estabelecer um cuidado holístico e especializado, influenciando na eficácia do acolhimento de enfermagem.

De acordo com Almeida e Álvares (2019), o enfermeiro pode ser exposto a situações estressantes no ambiente de trabalho, principalmente devido à jornada exaustiva, que muitas vezes ultrapassa 44 horas semanais. Essa sobrecarga pode levar a diversos problemas de saúde, como alimentação desequilibrada, distúrbios de sono, sedentarismo, distúrbios nervosos e digestivos, além de contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, hipertensão e obesidade. Tais consequências podem refletir negativamente na vida familiar e social do profissional.

Outro desafio é a desvalorização do enfermeiro no APH com baixos salários, o trabalho sob imenso esforço físico em posições de ergonomias desfavoráveis e incômodas, além de chefias que exercem exigências e pressão. Ademais, há falta de recursos materiais indispensáveis. Também o enfermeiro fica exposto a violências e agressividades das comunidades principalmente quando a ocorrência é feita nas ruas. Esses riscos afetam a produtividade, a saúde dos profissionais e a qualidade da assistência.

Conforme Sousa, Teles e Oliveira (2020), a assistência psicológica voltada para o estresse ocupacional dos profissionais de APH ainda é pouco comum, apesar da importância de cuidar da saúde mental desses trabalhadores que enfrentam situações estressantes e desafiadoras em seu cotidiano.

O exercício da enfermagem deve ser pautado pelos princípios éticos e bioéticos que orientam a prática profissional, com o objetivo de assegurar a vida, a soberania e os direitos humanos. Segundo o código de ética da profissão, o enfermeiro tem o dever de atuar com honestidade, lealdade e justiça, aplicando a prudência em suas

ações e denunciando às autoridades competentes em situações que possam infringir a lei ou comprometer o exercício da profissão (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Outro tipo de atendimento prestado no APH são as ocorrências obstétricas. Silva *et al* (2018) destacam que as gestantes estão sujeitas a diversas intercorrências durante a gestação, como sangramentos, abortos, aumento dos níveis pressóricos e hipoglicemia. Além disso, fatores como idade avançada, histórico de partos cesarianos e presença de doenças crônicas podem colocar tanto a gestante quanto o feto em situação de risco. Dessa forma, é fundamental que a assistência pré-natal seja realizada de forma adequada, com a realização de exames e acompanhamento constante da saúde da gestante, a fim de prevenir e detectar precocemente possíveis complicações.

Assim, o estudo sinalizou que os atendimentos prestados pelo SAMU às gestantes em sua maioria estão relacionados a sinais de trabalho de parto com perda líquido amniótico, perda do tampão mucoso, sangramento vaginal, queixas de contração uterina e dores abdominais em baixo ventre. Dessa forma, a equipe necessita de agilidade no transporte e atendimento de qualidade, necessitando do enfermeiro conhecimento sobre saúde da mulher, identificando sinais e sintomas de trabalho de parto e conhecimento sobre obstetrícia.

4 METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva-qualitativa, com métodos de revisão, fontes disponíveis online, bibliografias através da base de dados do google acadêmico, SCIELO, revista paulista de enfermagem, Diário Oficial Da União, Revista Paulista de Enfermagem, Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Revista Brasileira de Enfermagem, Escola Anna Nery, Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Uningá, Revista de Medicina e Saúde de Brasília.

Cujo a finalidade está voltada totalmente para a descrição da atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel em vítimas de trauma com fraturas de membro, bem como as soluções dos problemas que surgem nesse meio, e a sugestão de melhoria deles. Portanto, empregou-se, a utilização ativa de artigos de cunho em ciências da saúde e história da saúde.

Para uma busca norteada fez-se necessário a utilização de palavras-chave como; atendimento pré-hospitalar, enfermagem, traumas, fratura de membros, assistência e cuidados. Após a obtenção dos artigos referentes ao assunto foi necessária uma varredura para a inclusão de trabalhos pertinentes ao tema.

Período e Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a junho 2023.

Caracterização da amostra

A pesquisa foi realizada no entre os anos de 2010 até 2023, período este com mais disponibilidade de pesquisas científicas sobre o tema.

Amostragem

A amostra foi composta por materiais com base de dados, preferencialmente as de artigos científicos, portarias da saúde e resoluções disponíveis através de bases de dados eletrônicos como Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Google Academic entre outros. A priorização da elaboração desse artigo, iniciou-se pelo levantamento de dados e posteriormente pela validação e consolidação dessas informações. Entretanto, não se fez necessário a utilização de manuscritos que apresentavam a

temática parecida, mas dispunham de abordagens contrárias. Incluindo artigos completos, publicados entre 2013 e 2023.

Critérios de Seleção

Os critérios de seleção utilizados para a escolha das fontes de informação incluem a atualidade, a confiança, a abrangência e a metodologia. Para garantir a atualidade, foram selecionados apenas estudos publicados nos últimos 10 anos. Para garantir a confiabilidade, foram selecionados estudos que foram publicados em revistas científicas como Revista Paulista de Enfermagem, Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Revista Brasileira de Enfermagem, Escola Anna Nery, Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Uningá, Revista de Medicina e Saúde de Brasília. Por fim, para garantir a metodologia, foram selecionados estudos que foram produzidos usando uma metodologia aceita no campo de estudo em questão.

Inclusão

Nessa etapa, foram selecionados portarias, artigos científicos, resoluções e publicação em revistas em um período de 10 anos.

Não Inclusão

Foram descartados os artigos empregados na língua inglesa e espanhola, e aqueles que excediam o limite de publicação a mais de 10 anos.

Coletas de Dados

Todas as informações coletadas e todo o material base para a fundamentação dessa pesquisa foram dadas através de um fichamento analisado de forma crítica e minuciosa.

Análises de Dados

A análise de dados foi realizada a partir de uma amostra de pesquisas mais recentes publicadas entre 2013 e 2022. Os dados foram categorizados em três temas principais: (1) atuação da enfermagem frente ao atendimento pré-hospitalar, (2) possíveis melhorias em relação ao atendimento pré-hospitalar (3) fatores que

influenciam na dificuldade de um bom atendimento da equipe de enfermagem. Por exemplo, como já citado pelo autor (ALMEIDA e ÁLVARES, 2019), diversas situações expõem o enfermeiro a estresse ocupacional, principalmente a jornada exaustiva de trabalho, podendo exceder de 44 a 60 horas semanais, podendo desenvolver várias consequências de saúde para o profissional.

Aspectos Éticos

Os aspectos éticos da pesquisa foram cuidadosamente considerados e todos os autores foram devidamente citados durante a pesquisa. Os benefícios potenciais da pesquisa incluem a obtenção de novos estudos acerca do tema escolhido.

Riscos

A pesquisa descritiva-qualitativa apresenta alguns riscos potenciais que precisam ser considerados. Um risco para a credibilidade da pesquisa é a possibilidade de interpretações incorretas dos dados. Para mitigar esses riscos, foram realizadas análises cuidadosas dos dados, utilizando múltiplas fontes de dados e revisão por pares para garantir a precisão e consistência dos resultados.

Benefícios

A pesquisa descritiva-qualitativa apresenta vários benefícios potenciais para os participantes e para a sociedade em geral. Esta pesquisa pode contribuir para o avanço do conhecimento na área da saúde, identificando lacunas ou questões em aberto que precisam ser esclarecidas. Os resultados desta pesquisa podem informar a prática profissional e o desenvolvimento de políticas públicas, ajudando a melhorar a tomada de decisão diante do atendimento pré-hospitalar. Por fim, a pesquisa pode ter benefícios mais amplos para a sociedade, informando a formulação de políticas públicas e ajudando a melhorar a compreensão dos problemas sociais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico indicou que o tratamento e manejo adequado das vítimas fraturadas é fundamental para reduzir o tempo de permanência no local do trauma e prevenir complicações.

Os enfermeiros especialistas em urgência e emergência que atuam em APH móvel devem estar capacitados para realizar intervenções rápidas e eficazes nesse processo. A análise dos resultados obtidos sugere que o trabalho do enfermeiro em APH é fundamental para garantir a qualidade do atendimento às vítimas fraturadas. No entanto, faz-se necessário investir continuamente em capacitação e treinamento, bem como em melhorias na infraestrutura e nos recursos disponíveis, a fim de garantir a efetividade do serviço e a segurança dos pacientes.

Destaca-se a importância de novas pesquisas sobre o tema, visando aprimorar as práticas adotadas pelos enfermeiros em APH móvel e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento em emergências e urgências.

TABELA – Distribuição conforme resultados

Estudo	Tipo de produção	Delineamento de estudo	Objetivos	Metodologia
IBIAPINO, Mateus Kist, et al, 2017	Artigo, 2017	Estudo de caso, descritivo e retrospectivo	Caracterizar as vítimas de trauma atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) no município de Ilhéus, na Bahia.	Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, no qual foram analisados 1.588 registros de eventos traumáticos a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, dia da

				semana, período do dia, mecanismo de trauma, topografia e tipo das lesões, escore de trauma revisado, tipo de unidade móvel empregada, profissional responsável pelo atendimento, tempo até atendimento hospitalar, procedimentos realizados e óbitos.
MARQUES, Diranea Coutinho, 2017	Artigo, 2017	Pesquisa do tipo descritiva de abordagem qualitativa	Conhecer as práticas assistenciais do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel das vítimas de acidente de trânsito em um município do	Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de abordagem qualitativa, realizada no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de

			recôncavo baiano.	um município do recôncavo baiano, tendo como população de estudo cinco enfermeiros que atuaram no serviço.
CORREIA, Lilian Oliveira de et al, 2020	Artigo, 2020	Estudo descritivo, qualitativo	Conhecer como ocorre o acolhimento de enfermagem à pessoa vítima de acidente de motocicleta e ao seu familiar e a percepção dos mesmos e dos profissionais sobre as fragilidades no acolhimento	Estudo descritivo, qualitativo, realizado em um hospital público do Norte do Brasil. Participaram 10 enfermeiros, 22 técnicos de enfermagem, 13 motociclistas vítimas de acidente e 13 familiares. Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevista e observação não

				participante. Na análise, empregou-se Discurso do Sujeito Coletivo
SILVA, Rúlio Glésias Marçal da <i>et al</i> , 2016	Artigo, 2016	Análise reflexiva Fundamentada em revisão bibliográfica	Refletir sobre a importância do dimensionamento da equipe de enfermagem como ferramenta gerencial	Trata-se de análise reflexiva fundamenta da em revisão bibliográfica, realizada em livros da área de enfermagem e artigos científicos indexados, nas bases de dados da LilacseBDENF
OLIVEIRA, Leilyanne Araújo Mendes de <i>et al</i> , 2018	Artigo, 2018	Revisão bibliográfica caracterizando a produção científica acerca da assistência de enfermagem	Apresentar uma revisão bibliográfica caracterizando a produção científica acerca da assistência de enfermagem, expondo quais principais intervenções de enfermagem diante de um paciente vítima de TCE	Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período entre 2010 a 2017, indexados nas bases de dados: LILACS, SCIELO, BDENF e MEDLINE.

ALMEIDA, Rafael Braga de; ÁLVARES, Alice Cunha Morales da, 2019	Artigo, 2019	Pesquisa bibliográfica	Abordar as atribuições do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar. Os objetivos específicos são apresentar a evolução histórica do serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil; apontar, conforme a legislação pertinente, como deve ser estruturado o APH, com ênfase nas atribuições do enfermeiro; verificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Trata-se de pesquisa bibliográfica, com busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e livros da Biblioteca do Google, entre os anos de 2008 e março de 2018, em língua portuguesa, disponíveis e completos, diretamente relacionados ao tema. Foram utilizados 41 artigos e livros, além de material institucional
---	--------------	------------------------	--	--

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias, 2020	Artigo, 2020	Revisão integrativa de caráter descritivo	Objetivou-se identificar as características do trabalho dos profissionais dos Serviços de Atendimento Pré- Hospitalar Móvel.	Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos originais, disponíveis na íntegra, em idioma português, publicados entre os anos de 2010 a 2016, que atendiam ao objetivo proposto. Foram encontrados 247 artigos, que passaram por três etapas de análise, resultando assim na inclusão de 09 artigos.
--	-----------------	--	---	---

SILVA, Jéssica Gomes da. Ocorrências obstétricas atendidas pelo serviço de atendimento Móvel de urgência, 2018	Artigo, 2018	estudo quantitativo, descritivo, exploratório, com dados retrospectivos	Descrever o perfil das ocorrências obstétricas atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, com dados retrospectivos. Coletaram-se os dados por meio das fichas de atendimento do SAMU. A amostra foi composta pela análise de 301 fichas de atendimento, e os resultados apresentados por meio de dados estatísticos
--	--------------	---	---	---

Fonte: própria

A análise das pesquisas bibliográficas revelou que a prática assistencial do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de emergência em vítimas de trauma é fundamental para garantir a qualidade do atendimento em saúde. O enfermeiro é responsável por realizar uma avaliação rápida e precisa da situação do paciente, identificando as necessidades de intervenção imediata e encaminhando o paciente para o hospital de referência (OLIVEIRA *et al.* 2018).

Entre as principais características da prática assistencial do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de emergência em vítimas de trauma, destacam-se o conhecimento técnico-científico, a habilidade em lidar com emergências, a

capacidade de trabalhar em equipe e a empatia com o paciente. Essas características são essenciais para que o enfermeiro possa desempenhar suas funções de forma efetiva e garantir a segurança do paciente (CORRÊA *et al.*, 2020)

Além disso, a análise das pesquisas bibliográficas permitiu identificar algumas limitações e desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam nesse contexto. Entre eles, destacam-se a falta de recursos materiais e humanos, a falta de treinamento específico e a sobrecarga de trabalho. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência prestada e aumentar os riscos para o paciente (MARQUES, 2017).

Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram as informações encontradas na literatura especializada sobre a importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de emergência em vítimas de trauma. A atuação do enfermeiro nesse contexto é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar do paciente, além de contribuir para a redução da morbimortalidade decorrente de traumas.

No entanto, é importante destacar que a prática assistencial do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de emergência em vítimas de trauma enfrenta alguns desafios e limitações que comprometem a qualidade do atendimento. A falta de recursos materiais e humanos adequados, por exemplo, pode prejudicar a realização de intervenções de forma rápida e efetiva, o que pode aumentar os riscos para o paciente.

Diante desses desafios, é necessário investir em estratégias que permitam aprimorar a prática assistencial do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de emergência em vítimas de trauma. Entre as recomendações possíveis, destacam-se a necessidade de investir em capacitação e treinamento específico para os profissionais que atuam nessa área, a importância de fornecer recursos materiais e humanos adequados para o desempenho da atividade e a necessidade de promover uma cultura de segurança do paciente.

5.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO APH MÓVEL

Segundo Taveira (2021), o desenvolvimento dos serviços de enfermagem depende da qualificação do cuidado de enfermagem. Diante disso, o autor pontua a importância do raciocínio clínico para a intervenção de enfermagem em APH, além da habilidade de executar intervenções prontamente diante de emergências. Ademais o autor assinala em países como a França, os enfermeiros aprendem a lidar com

urgências desde a graduação. Isso demonstra a importância da atuação da enfermagem diante de emergências, habilidade que deve ser adquirida desde a sua formação como profissional.

Outro autor que disserta sobre a atuação do enfermeiro em APH móvel, é Marques (2017), que detalha a importância do atendimento pré-hospitalar para salvar vidas. O autor não só demonstra a importância do enfermeiro em APH, como diz ser essencial e a ausência desse profissional causaria um desfalque na equipe multidisciplinar. Além disso, o enfermeiro é descrito pelo autor como um elo que interliga os outros setores da saúde e um educador permanente dos auxiliares de enfermagem.

Por isso, a capacitação do enfermeiro é basilar para o bom atendimento de vítimas de traumas, haja vista a complexidade desses casos. Outrossim, a atuação da enfermagem extrapola vias administrativas e alcança a assistência direta desempenhada ao paciente. É o enfermeiro que participa diretamente do processo de promoção, prevenção e recuperação da vítima. Além de supervisionar ações da equipe no APH móvel que serão norteadoras da reabilitação completa do paciente.

5.2 A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRIMÁRIO EM APH MÓVEL

Diante de uma emergência, as decisões tomadas são vitais. Assim deixa claro o autor, Sande (2010), que determina que assim que o paciente adentra a ala de emergência, qualquer decisão que será tomada é determinante ao estado de saúde do paciente. Primeiramente, são tomadas as decisões de prioridade à vida do paciente.

No atendimento primário, o profissional de saúde realiza uma avaliação rápida e sistemática do paciente, a fim de identificar e tratar os problemas mais graves e imediatos. Isso inclui a avaliação das vias aéreas, respiração, circulação e lesões visíveis. O objetivo é estabilizar o paciente e evitar que a situação piore até que ele possa ser levado para um hospital.

Alguns dos procedimentos que podem ser realizados durante o atendimento primário incluem o controle de hemorragias, a imobilização de fraturas e a administração de oxigênio.

A importância do atendimento primário no APH móvel é significativa, pois ele pode salvar vidas e prevenir sequelas graves em pacientes traumatizados. Ao realizar uma avaliação cuidadosa e fornecer cuidados imediatos, o profissional de saúde pode ajudar a estabilizar o paciente e garantir que ele receba o tratamento adequado o mais rápido possível.

5.3 OS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO CORRETA DE TÉCNICAS DE ESTABILIZAÇÃO

Segundo o autor Sande (2010), o enfermeiro é como um artista que atua de forma criativa diante de uma emergência. Além da execução da arte, o artista ou enfermeiro dispõe de muita sensibilidade diante da vítima de trauma. Através da criatividade na tomada de decisão e da sua sensibilidade que o enfermeiro consegue atuar de forma a oferecer o melhor tratamento àquele paciente.

Ainda segundo Sande (2010), o trauma pode resultar em consequências imediatas que podem refletir em diversos níveis corporais, por isso a equipe de enfermagem deve estar preparada para agir de forma adequada a variadas possíveis situações.

O autor explica que em 1980 o atendimento às vítimas de trauma era generalizado, ou seja, não eram padronizados, além de não existir treinamento específico aos profissionais de saúde. A partir disso, observa-se a importância da padronização do tratamento à vítima de trauma e o treinamento da equipe de enfermagem para o manuseio de pacientes traumatizados.

Ademais, segundo Oliveira *et al.* (2018), a redução de lesões cerebrais está intimamente ligada aos cuidados assistenciais de enfermagem. A implementação dessa assistência promove o melhor atendimento ao paciente com TCE grave e traz melhor prognóstico a essas vítimas.

Tendo em vista que as decisões que devem ser tomadas nesses casos devem ser ágeis e habilidosas, o que acrescenta as chances de sobrevivência do paciente, as principais intervenções realizadas pela equipe de enfermagem consistem em: aplicar conforto em proeminências ósseas com coxins, realizar massagem abdominal entre outras.

Através dessas intervenções e da prática de técnicas de estabilização, resultam em melhorias na saúde do paciente com trauma cranioencefálico (TCE) e promovem um bom prognóstico da vítima.

De acordo com Souza *et al.* (2019), a relevância da equipe de enfermagem aos pacientes de TCE é indispensável, visto que influencia na reabilitação do paciente. Através das técnicas de estabilização, o enfermeiro reduz a possibilidade de possíveis lesões e corrobora para um bom prognóstico.

As técnicas de estabilização realizadas pela enfermagem no atendimento pré-hospitalar às vítimas de trauma são essenciais para garantir a sobrevivência e a recuperação dos pacientes. A estabilização envolve ações que visam controlar a dor, prevenir o agravamento das lesões e manter as funções vitais do paciente até que ele seja encaminhado para o hospital (SOUZA *et al.*, 2019).

Essas ações podem ajudar a prevenir complicações e a reduzir o tempo de recuperação do paciente. Além disso, a estabilização adequada pode aumentar as chances de sobrevivência do paciente e reduzir a probabilidade de sequelas permanentes.

6 CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro em APH móvel é fundamental para garantir um atendimento rápido e eficaz às vítimas de trauma. A revisão da literatura destacou a importância de técnicas eficazes para o tratamento e manejo das vítimas, o que reforça a necessidade de capacitação dos enfermeiros especialistas em urgência e emergência.

A capacitação desses profissionais é fundamental para que eles possam realizar intervenções rápidas e eficazes no local do trauma. Isso inclui o uso de técnicas de imobilização e estabilização de fraturas, a administração de medicações para alívio da dor e controle do estado de choque, e o transporte adequado da vítima para o hospital mais próximo.

Além disso, é importante destacar que a redução do tempo de permanência do paciente no local do trauma é crucial para a sua recuperação. Quanto mais rápido o paciente receber atendimento médico especializado, maiores são as chances de sobrevivência e recuperação funcional. Por isso, é fundamental que os enfermeiros em APH móvel sejam capacitados para atuar de forma rápida e eficaz no atendimento às vítimas de trauma.

Percebe-se, portanto, que a capacitação dos enfermeiros especialistas em urgência e emergência é essencial para garantir um atendimento de qualidade às vítimas de trauma. A revisão da literatura reforça a importância de técnicas eficazes para o tratamento e manejo dos pacientes de trauma, e destaca a necessidade de intervenções rápidas e eficazes para reduzir o tempo de permanência do paciente no local do trauma. Com uma atuação qualificada e eficiente, os enfermeiros em APH móvel podem contribuir significativamente para a recuperação das vítimas de trauma e para a redução da morbidade e mortalidade decorrentes desse tipo de evento.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael Braga de; ÁLVARES, Alice Cunha Morales da. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Rev Inic Cient e Ext.** 2019;2(4):196-207. 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/256/197>. Acesso em: 14 jun. 2022.

AMARAL, N. et al. Atendimento pré-hospitalar ao paciente com trauma: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revcec/article/view/12688>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério Da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada. Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. ([s.d.]). Gov.br. Recuperado 12 de outubro de 2023, de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria n. 1.010, de 21 de maio de 2012.** Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências [Internet]. Brasília; 2012 [cited 2018 May 4]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em 14 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 nov. 2002. Seção 1, p. 44. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html . Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 nov. 2002. Seção 1, p. 11.

BRASIL, Ministério da saúde. PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE Brasília, DF, 4 set. 1998. p. 69. Brasília: 2002. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1998/1529_1998.htm. Acesso em: 14 jun. 2022.

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. DE A. (2012). Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, 65(1), 97–103. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672012000100014>. Acesso em 12 out. 2023.

CORBANI, Nilza Maria Souza de; BRÊTAS, Ana Cristina Passarela; MATHEUS, Maria Clara Cassuli. Caminhos perigosos: violência e saúde à luz das ocorrências de trânsito. **Rev. Bras. Enferm.** 62 (3) • Jun 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300003>. Acesso em 14 jun. 2022.

CORRÊA, Lilian Oliveira de et al. Acolhimento de enfermagem à pessoa vítima de acidente de motocicleta e ao familiar acompanhante. **Esc Anna Nery** 2020;24(4). Disponível em: [Esc Anna Nery 2020;24\(4\):e20190367](https://doi.org/10.1590/1518-8787.20190367). Acesso em 14 jun. 2022.

CRUZ, Alexandra Roberta da. Atendimento pré-hospitalar: uma abordagem sobre a formação específica do enfermeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete / MG 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9MWHKB/1/tcc_alexandra_final.pdf. Acesso em 12 out. 2023.

ERVATTI LR, BORGES GM, JARDIM AP, organizadores. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2015 [cited 2017 Nov 28]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html#:~:text=As%20Unidades%20N%C3%A3o%2DHospitales%20de,casos%20que%20extrapole%20sua%20complexidade.. Acesso em: 14 jun. 2022.

IBIAPINO, Mateus Kist *et al.* Serviço de atendimento móvel de urgência: epidemiologia do trauma no atendimento pré-hospitalar. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. 2017. Disponível em: DOI: 10.23925/1984-4840.2017v19i2a5. Acesso em: 14 jun. 2022.

JÚNIOR BELLUCCI, José Aparecido. MATSUDA, Laura Misue. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):797-806. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/wCpy33H7ZWWhW5pVHffb6Lrr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LACERDA, R. E. A importância do enfermeiro no atendimento pré hospitalar móvel em urgência. Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Assis, 2014. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/argTccs/1011250746.pdf>. Acesso em 12 out. 2023.

MAGALHÃES, Ana Maria Muller de; RIBOLDI, Caren Oliveira de; DALL'AGNOL, Clarice Maria. **Planejamento de recursos humanos de enfermagem**: desafio para as lideranças. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 jul-ago; 62(4): 608-12. Disponível em:

http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000400020&script=sci_arttext. Acesso em 14 jun. 2022.

MARQUES, Diranea Coutinho. **Práticas assistenciais do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel das vítimas de acidente de trânsito**. 2017. 56 f. Orientador: Profº. Fábio Lisboa Barreto. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Maria Milza, 2017. Disponível em: <<http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/522>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Global status report on road safety 2018. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2018/en/. Acesso em: 28 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global status report on road safety 2018. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2018/en/. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, Leilyanne Araújo Mendes de et al. Assistência de enfermagem em pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico: revisão integrativa. **Revista UNINGÁ, Maringá**, v. 55, n. 2, p. 33-46, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2090/1683>. Pelotas: Universitária; 1998. Acesso em: 14 jun. 2022.

OLIVEIRA, V.G. et al. Atendimento pré-hospitalar móvel: retrospectiva histórica no Brasil. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351094067_Atendimento_pre-hospitalar_movél_Retrospectiva_historica_no_Brasil. Acesso em: 13 jun. 2023.

ROCHA, Patrícia Kuerten et al. **Assistência de enfermagem em serviço de emergência pré-hospitalar e remoção aero médica**. [monografia Graduação em Enfermagem]. Florianópolis (SC): Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 1995. 125f. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000600022>. Acesso em 14 jun. 2022.

SANDE, Caroline Meire. **Condutas do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente politraumatizado**: uma revisão bibliográfica. 2010. 47 f. Orientador: professor Fernando Reis do Espírito Santo. Monografia (Especialista) – Curso de enfermagem em emergência. Universidade Castelo Branco/ Atualiza Associação Cultural. Salvador, 2010. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EE/EE08/SANDE-caroline-meire.pdf>. Acesso em 14 jun. 2022.

SILVA, Maria José Menezes Brito; SANTOS, Telma Maria Evangelista; OLIVEIRA, Livia Maria Ferreira de. Ética e bioética na enfermagem: reflexões sobre a prática profissional. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 14, n. 7, pág. 1146-1152, 2020. Disponível

em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244015> . Acesso em: 29 jun. 2023.

SILVA, A. B.; SOUZA, J. A. A importância do uso de equipamentos de proteção em acidentes automobilísticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TRÂNSITO, 2021, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: Editora ABC, 2021. Disponível em: <http://www.congressobrasileirodetransito.com.br/anais/2021/artigos/123.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SILVA, Jéssica Gomes da. Ocorrências obstétricas atendidas pelo serviço de atendimento Móvel de urgência. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(12):3158-64, dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237918>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, Rúlio Glésias Marçal da et al. Análise reflexiva sobre a importância do Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem como ferramenta gerencial. v. 15 n. 4 (2016): **Enfermagem Brasil**. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/501>. Acesso em 14 jun. 2022.

Socorro básico de emergência. 1.ed. Revisão geral: BICALHO, D. S.; RAMALHO, M.C.; BH, 2007. 160p.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: **revisão integrativa**. *Enfermería Actual de Costa Rica* n.38 San José Jan./jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.36082>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SOUZA, R.L. et al. Atendimento pré-hospitalar ao paciente vítima de traumatismo cranioencefálico. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v31n1/0103-507X-rbti-31-01-0001.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TACAHASHI, Dilma Mineko. Assistência de enfermagem pré-hospitalar às emergências - um novo desafio para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem Brasília** (DF) 1991 abr/set; 44 (2/3):113-115. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pQ3dyVhRZ9jX8BKZfBwkT9R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa et al. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência**. v. 2 n. 3 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200156>. Acesso em: 14 jun. 2022.

VARGAS, D. Atendimento pré-hospitalar: a formação específica do enfermeiro na área e as dificuldades no início da carreira. **Revista Paulista Enfermagem**; v.25, n.1, p.38 43, mar. 2006. <http://www.lilacs.br>. Acesso em: abril,2022.